



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 2/2026
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em
Saúde - CIEVS



Informe Epidemiológico nº 02 - Referente ao mês de fevereiro, ano 2026
Ano - 5

Vivian Biazon El Reda Feijó
Secretária Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky
Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva
Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro
Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos
Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Colaboraram na sistematização das informações em saúde dessa edição

Maria de Fátima Tomimatsu

Viviane Vieira Figliano



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 2 (Ano 5), referente ao mês de fevereiro do ano de 2026, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente. Traz também dados sobre a Chikungunya, em função da percepção de crescimento sustentado de casos, desde o final de 2025, em países da Região das Américas.

Sobre a Síndrome gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destaca-se que o município de Londrina mantém a vigilância em alerta, em função do momento de transição climática e a influência da sazonalidade com a chegada do outono. O CIEVS Municipal mantém contínuo monitoramento dos principais vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas e a taxa de detecção desses vírus, bem como os casos de SRAG internados.

A situação do sarampo no cenário mundial e no Brasil permanece no radar do CIEVS, pelo alto risco epidemiológico de disseminação da doença no país. Dessa maneira, é oportuno manter nessa edição o panorama atualizado da doença, especialmente o cenário nacional, para contenção de possível emergência.

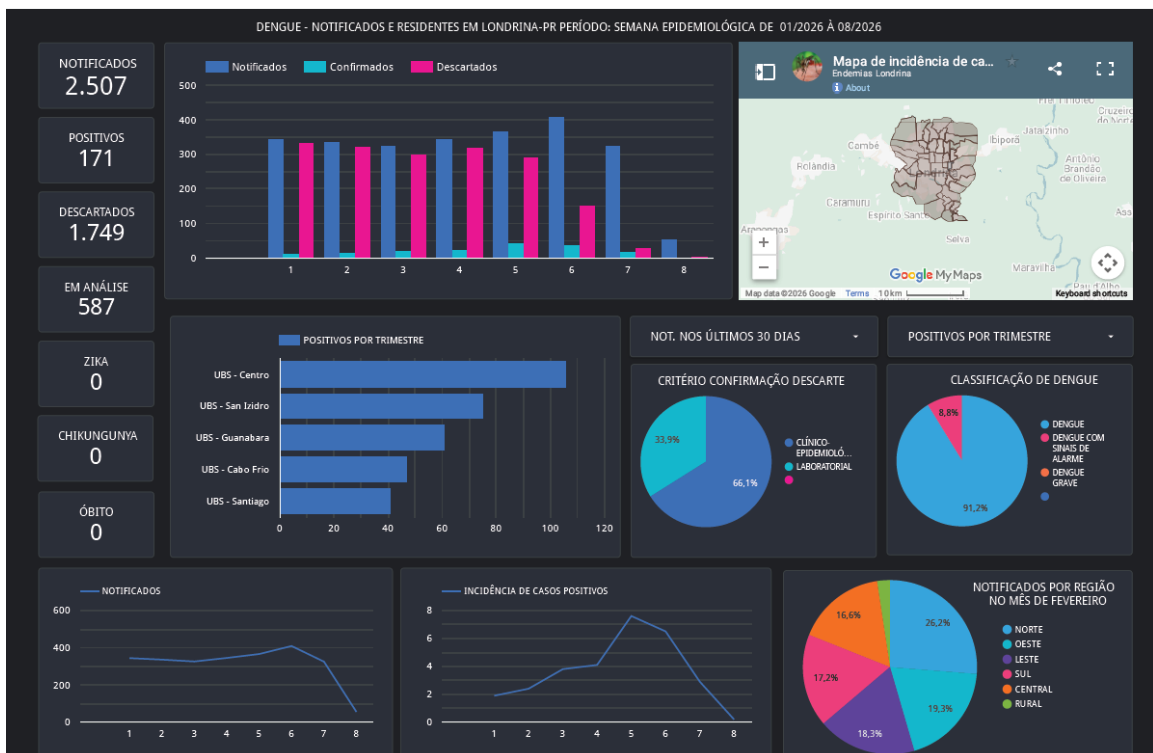
Os casos de Mpox no Brasil e no mundo mantém-se no Radar do CIEVS Londrina, mesmo sem ter havido caso confirmado no município em 2025 e também nas primeiras 08 SE de 2026. O estado de São Paulo registrou nesse ano dois casos de Mpox



causados pela cepa 1-b. Essa cepa do vírus da Mpox, é uma variante mais letal e se relaciona aos casos mais graves da doença, mas não há evidência de que ele esteja circulando no Brasil.

PANORAMA DA DENGUE E DA CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura 1: Notificados e residentes em Londrina - Semana Epidemiológica (SE) 01 à 08/2026



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 05/02/2026.

A Dengue é uma doença endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano. A figura-1 demonstra que no município de Londrina, da semana epidemiológica 01 a 08, meses de janeiro e fevereiro, foram registradas 2.507 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 171 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 1749 foram descartadas e 587 encontram-se em análise. Não houve óbito pela doença.

O panorama de comportamento da Dengue no município de Londrina no mês de fevereiro de 2026 vem mantendo a estabilidade na incidência da doença apresentada em 2025. Um fator de preocupação é a identificação da circulação simultânea dos sorotipos



do vírus da Dengue na região de Londrina e no Paraná. A presença de múltiplos sorotipos pode aumentar o risco de uma segunda infecção por um sorotipo diferente, o que pode levar a casos mais graves da doença. Em 2025, em Londrina foram identificados os sorotipos DENV1, DENV2 e DENV3 com predomínio de DENV2 na maior parte do ano. Em 2026 permanece a circulação do DENV2, e o município mantém-se na fase de mobilização do Plano de contingência, com transmissão sustentada e número de casos dentro do limite esperado para o período.

Sobre o panorama da Chikungunya, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) emitiu alerta em 10/02/2026, destacando que a doença vem apresentando crescimento sustentado de casos, desde o final de 2025 na Região das Américas. No Brasil há uma circulação significativa nas regiões centro-oeste e sudeste do país. (OPAS, 2026)

No município de Londrina foram notificados da (SE) 01 à (SE) 08 desse ano, 04 casos suspeitos da doença, 03 foram descartados e 01 está em análise.

PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal (SG). São elas o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em pacientes internados por SRAG e institucionalizados com suspeita de SG.

A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão.

Tabela-1: Pesquisa de Vírus respiratórios por Semana Epidemiológica (SE)01 à 08 de 2026. Residentes de Londrina.

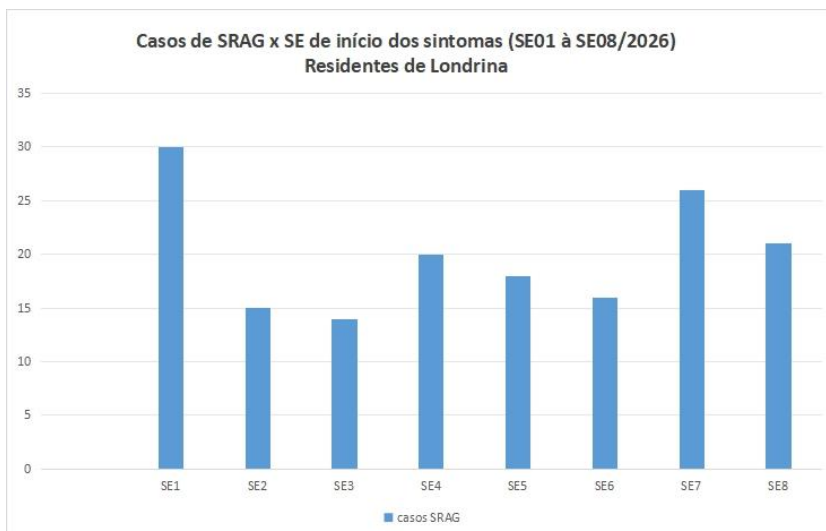


SE DA COLETA	01/26	02/26	03/26	04/26	05/26	06/26	07/26	08/26
TOTAL DE AMOSTRAS PROCESSADAS	15	16	16	14	16	14	23	25
TOTAL DE AMOSTRAS COM DETECÇÃO(+)	7	9	8	3	7	4	15	18
TX DE DETECÇÃO	46,7	56,3	50,0	21,4	43,8	28,6	65,2	72,0
SARS-COV2	2	1	3	0	2	1	2	3
ADENOVÍRUS	1	1	0	0	2	0	0	0
VSR	1	0	0	0	0	0	1	1
METAPNEUMOVÍRUS	2	4	3	2	0	1	0	1
RINOVÍRUS	3	3	2	1	3	2	13	13
INFLUENZA A	1	0	2	1	0	2	0	0
A/H1N1	0	0	0	0	0	0	0	0
A/H3	1	0	2	1	0	2	0	0
INFLUENZA B	0	0	0	0	1	0	1	0

Fonte: GAL-LACEN, 16/03/2026, dados preliminares.

A tabela-1 mostra o panorama dos vírus respiratórios monitorados nos meses de janeiro e fevereiro de 2026. Pode-se observar que a taxa de detecção nas duas últimas semanas de fevereiro (SE 07 e 08) teve aumento significativo, tendo sido impulsionada pelo Rinovírus. A proximidade do outono, favorece o aumento de doenças respiratórias, dessa forma o município de Londrina faz um monitoramento dos principais vírus respiratórios, no sentido de identificar tendências para o desencadeamento de ações oportunas de enfrentamento. Importante destacar a perspectiva de cenário positivo sobre o Vírus Sincicial Respiratório(VSR), com a introdução da vacina contra o VSR para as gestantes a partir de 28 semanas, iniciada no município de Londrina no início de dezembro. Essa ação é uma grande aliada no enfrentamento da morbimortalidade de crianças por esse vírus.

Figura-2: Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por semana epidemiológica de início de sintomas SE 01 à SE 08/2026



Fonte: SIVEP gripe/MS. Data = 16/03/26. Dados preliminares e sujeitos a alterações.



A figura-2 apresenta a evolução do número de casos de SRAG por semana epidemiológica, de residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe nos meses de janeiro e fevereiro de 2026. Observa-se que nas duas últimas semanas epidemiológicas de fevereiro (SE 07 e 08), há discreto aumento quando comparadas às semanas anteriores. O cenário é de tranquilidade com vigilância contínua, em função da transição climática, com a chegada do outono.

O número de casos no município tem acompanhado o cenário do estado do Paraná apresentando incidência em níveis de segurança com tendência de aumento. No cenário epidemiológico nacional o Boletim do Infogripe, divulgado em 26/2/2026, alerta que o número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresenta sinal de início de aumento no agregado nacional. Este cenário tem sido impulsionado principalmente pelo recente aumento do número de hospitalizações por rinovírus e vírus sincicial respiratório (VSR) em alguns estados do Brasil. O rinovírus lidera as ocorrências de casos positivos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com 40,8%. (FIOCRUZ, 2026).

PANORAMA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL

O Brasil registrou um total de 38 casos de sarampo em 2025, todos eles foram em pessoas que retornaram de viagem ao exterior ou foram contatos dos indivíduos infectados no exterior ou ainda, estavam restritos a comunidades de pessoas que, por razões culturais, não apresentavam hábito de adesão à vacinação. Nenhum óbito foi registrado. (BRASIL, 2025)

O cenário global e o aumento de casos nas Américas, exercem influência sobre a reintrodução e disseminação do sarampo no país e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável, essa situação impõe a manutenção do alerta epidemiológico devido à importação de casos. (Durante o fechamento desse Informe Epidemiológico foi confirmado o primeiro caso de sarampo em 2026, em São Paulo e um segundo caso está sendo investigado no Ceará).

A meta de cobertura nacional deve ficar acima de 95% em todo o território, mas tem havido dificuldades em mantê-la, sendo que o valor atingido fica em torno de 77,9% de cobertura. Importante ressaltar que a vacinação é a melhor forma de proteger contra a



doença. O calendário do SUS prevê a aplicação da primeira dose da tríplice viral aos 12 meses, que garante a proteção contra o sarampo, a caxumba e a rubéola. Aos 15 meses, as crianças devem receber uma dose da tetra viral, que reforça a imunidade contra essas três doenças e acrescenta a proteção contra a varicela. As crianças vacinadas no momento certo ficam protegidas ao longo da vida. A partir dos 5 aos 29 anos, recomenda-se duas doses, com intervalo de um mês. Dos 30 aos 59 anos, é necessária apenas uma dose. Gestantes e pessoas imunocomprometidas não devem tomar a vacina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. SP registra caso de mpox causado por nova cepa do vírus no Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2026-01/sp-registra-caso-de-mpox-causado-por-nova-cepa-do-virus-no-brasil> Acesso em: 14/01/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caso confirmado de sarampo acende alerta sobre cobertura vacinal. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-03/caso-confirmado-de-sarampo-acende-alerta-sobre-cobertura-vacinal> Acesso em: 23/03/2026.

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2026/02/infogripe-numero-de-casos-de-srag-apresenta-aumento-em-alguns-estados> Acesso em: 17/03/2026.

OMS. Organização Mundial da Saúde declara: Mpox deixa de ser Emergência internacional diz chefe da OMS. Acesso em: 05/09/2025. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticias/terra-mpox-deixa-de-ser-emergencia-de-saude-internacional-diz-chefe-da-oms/>

OPAS. Organização Panamericana da Saúde. Alerta epidemiológico Chikungunya 10 de fevereiro de 2026.